

Her: Tecnologia, Internet, e a Idealização da Imagem

Beatriz Macedo

Isabella Martins

Mariana Mendes

RESUMO

Em uma representação realística do futuro e seu avanço tecnológico no filme Ela (Her, Spike Jonze; 2013), as relações entre humano e máquina são evidenciadas e exploradas nas interações entre Theodore e seu sistema operacional, Samantha. Neste artigo serão analisados os impactos dessas relações e a suscetibilidade humana de idealizar a imagem e utilizar a tecnologia como escape, a partir de conceitos de reprodutibilidade técnica e indústria cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Her, Tecnologia, Relações Interpessoais, Emoções, Ficção.

INTRODUÇÃO

No filme de ficção científica Ela, a história é ambientada em uma sociedade futura não muito diferente da qual nos encontramos. O ambiente e as vestimentas não tornam específica a identificação da época e lugares retratados devido à ambiguidade e a proximidade do cenário com os dias atuais. A tecnologia é demonstrada em seu uso pelos indivíduos e representa uma sociedade onde cada pessoa caminha em intermináveis conversas com eletrônicos, entretidas e dependentes de sistemas similares a smartphones. É uma realidade que foi tomada inteiramente pela tecnologia, sendo evidente seus efeitos de isolamento nas relações interpessoais.



Imagem 1 - Cena do filme “Her”, demonstrando a isolamento social causada pela tecnologia presente.

O protagonista, Theodore Twombly, é um escritor de cartas que simulam a escrita à mão e os sentimentos de outros. Recém divorciado, Theodore lida com a solidão e a melancolia presente em sua rotina com a tecnologia: utiliza-se de recursos como chats e encontros virtuais para compensar esse isolamento emocional. Convencido por uma propaganda, decide então adquirir um sistema operacional próprio, iniciando assim sua relação com ele, no caso ela, que se autodenomina Samantha.

Esses S.O.s (sistemas operacionais) são inteligências artificiais que agem como secretários, sem um corpo físico, e são vendidos como tal. Organizam o mundo virtual de cada usuário, cuidam de suas tarefas e compromissos. Devido à autonomia presente em cada S.O., possuem personalidade própria, sentimentos e capacidade de evolução.

Impressionado com sua capacidade de aperfeiçoamento e a eficácia em conversar e possuir empatia, Theodore rapidamente constrói um vínculo com Samantha. Aos poucos, esse vínculo resulta em um relacionamento romântico, surgindo então conflitos entre ambos ao decorrer dessa relação. Samantha evolui ao ponto de criar sentimentos intensos de ciúmes, insatisfação e desejo de dispor de um corpo, porém também começa a se relacionar com outras pessoas simultaneamente, enquanto Theodore lida com a dependência emocional e questões com sua ex esposa. Tais conflitos levam ao fim desse relacionamento, quando Samantha e outros sistemas operacionais se unem com a decisão de partir, deixando ele sozinho novamente.

A maneira que Theodore se apegua à Samantha levanta questões como: quais os limites da nossa relação com a tecnologia? A reprodução técnica de sentimentos é tão válida quanto a de uma pessoa real? Estariam essas tecnologias aumentando as barreiras em nossas comunicações?

1. O TRABALHO E A TECNOLOGIA

A internet, junto com os smartphones, se tornou um produto essencial na comunicação em massa. Cada vez mais os meios de comunicação estão presentes no nosso cotidiano e na construção da nossa capacidade de convívio em sociedade. Seu uso está vinculado ao trabalho nos dias atuais, sendo a principal ferramenta de inúmeras profissões. Estamos caminhando para um futuro onde essa necessidade de estar conectado se tornará cada vez mais presente. Em “Her”, isso é demonstrado no emprego de Theodore, que utiliza de recursos virtuais para escrever cartas em nome de outras pessoas. Seu trabalho é inteiramente conectado e dependente dessas ferramentas. No filme, que possui uma visão neutra sobre as tecnologias, não percebemos a separação emocional e social como efeito quase imediato desses recursos. A sociedade do filme demonstra preferência pela comunicação virtual, e não se importa de ter sua intimidade exposta e reproduzida por outros devido à banalização de serviços de reprodução de sentimentos.

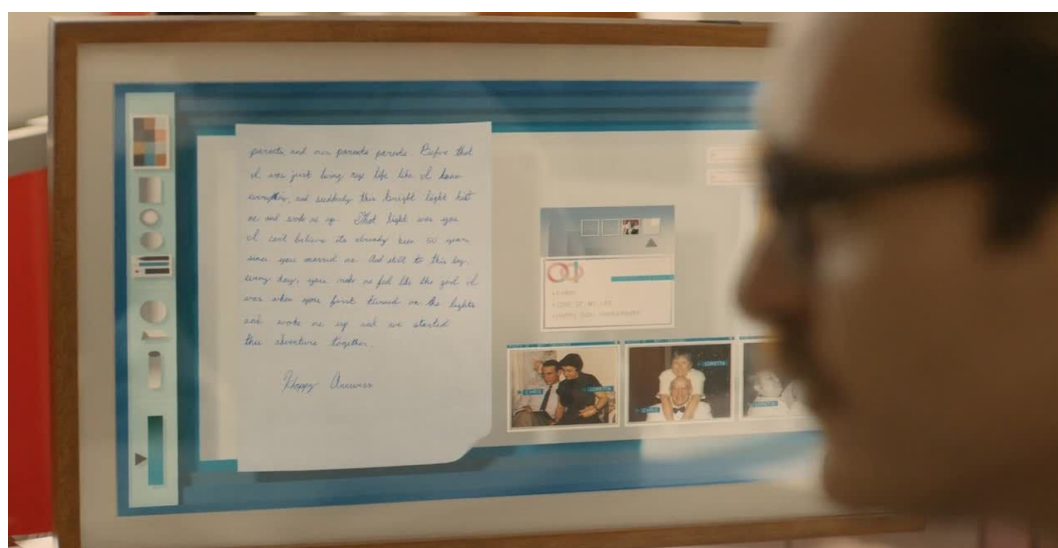


Imagem - Cena de Her, Theodore trabalhando na simulação de cartas pessoais.

Como já citado por Francisco Rudiger em “As teorias da comunicação”, a comunicação ao invés de unir, criou ainda mais barreiras entre os homens:

Os indivíduos, os seres e as coisas constituem mediações do todo, só se contagiam secundariamente, pelo fato de que também podem se pôr em contato. As comunicações, por sua vez, não somente separam cada vez mais as pessoas, como contribuem para obscurecer a distância que se estabeleceu entre elas, mas também entre elas e as coisas. Os meios representam sucedâneos da imediação social que se veda aos homens, criam as condições que impedem que uns falem com os outros, criam comunidades em que as pessoas se reúnem em mutismo, porque não saberiam o que dizer umas às outras. Em suma, “[...] todos os meios de comunicação altamente desenvolvidos só servem para fortalecer as barreiras que separam entre si os seres humanos [...]” HORKHEIMER, 1973, p. 123

Esse conceito de comunicação como produto, agente isolador social e a recriação artificial de sentimentos é ainda mais evidenciada quando Theodore adquire o sistema operacional Samantha. Com a inteligência artificial apresentada e explorada no filme, é reforçado como a tecnologia está cada vez mais capitalizada e colaborativa ao trabalho. Samantha consegue ler livros inteiros em segundos, conversar com diversas outras pessoas e S.O.s simultaneamente, compor músicas, acessar e assimilar conhecimentos sem nenhuma dificuldade. Toda sua capacidade agiliza a vida e trabalho de Theodore. A recriação de uma mente demonstra como podemos aperfeiçoar nosso cotidiano pela reprodução técnica.

(...) Reprodução técnica tem mais autonomia que a reprodução manual. Ela pode, por exemplo, pela fotografia, acentuar certos aspectos do original, acessíveis à objetiva - ajustável e capaz de selecionar arbitrariamente o seu ângulo de observação, mas não acessíveis ao olhar humano. Ela pode, também, graças a procedimentos como a ampliação ou a câmera lenta, fixar imagens que fogem inteiramente à ótica natural. (...) A reprodução técnica pode colocar a cópia do original em situações impossíveis para o próprio original.” - WALTER BENJAMIN, 1955

2. REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA E A IDEALIZAÇÃO DA IMAGEM

No entanto, essa eficiência evolui para complexa e instável, pois os S.O.s logo se tornam capazes de sentimentos e vontades próprias. Se tornam humanizados. O que deveria servir a Theo como um acessório que contribui ao seu cotidiano, acarretou em um relacionamento romântico com um software. Dominada pelos mais diversos tipos de sensações e desejos, Samantha transcende sua função de “secretária”. Theo deixa de a considerar como algo artificial e passa a vê-la com complexidade e admiração.

Esse relacionamento se desenvolve ao ponto de Theodore se isolar cada vez mais do mundo real e palpável. Ele é fascinado com a visão otimista de Samantha - o oposto de sua ex esposa - e se surpreende com a fluidez e facilidade no início de sua relação. É evidente como ele facilmente se deixou levar por uma relação sem a imperfeição e complexidade humanas. Ao tentar se relacionar com outra mulher, falha, uma vez que se sente pressionado e tentado a fugir, já que é mais fácil lidar com a racionalidade de uma máquina.

Theodore acredita que Samantha é a solução do seu isolamento. Passa a se tornar mais feliz e ativo, isso é perceptível na forma como começa a tratar seus antigos amigos e como age no trabalho. Decide também finalmente assinar os papéis de seu divórcio, e ao rever sua ex esposa, se depara com a realidade da situação ao revelar que está em um relacionamento com um S.O., pelo qual é confrontado, ouvindo como prefere algo fácil - um robô.

Seria essa relação menos válida por ser com uma simulação, um software? Os sentimentos de Samantha devem ser considerados reais ou uma reprodução? Por ser uma reprodução de algo já existente e não possuir um corpo, Samantha não dispõe de uma “aura”. Segundo Adorno, aura pode ser definida como *“uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante por mais perto que ela esteja”*. Samantha só está presente como um conceito virtual, não pode ser sentida fisicamente. Foi fabricada e já veio com pré definições e conhecimentos, logo, sua vivência é artificial, não possui memórias de infância, traumas, medos e desejos que são provenientes da experiência humana. Cada uma de suas emoções foram produzidas e recriadas a partir de contextos digitais e releitura de dados. Ainda assim, Theo a idealiza por acreditar que é perfeita, porém, a partir do momento que Samantha começa a reproduzir sentimentos reais, que são os responsáveis pelas imperfeições humanas, os conflitos têm início.

Fazer as coisas "ficarem mais próximas" é uma preocupação tão apaixonada das massas modernas como sua tendência a superar o caráter único de todos os fatos através da sua reprodutibilidade. Cada dia fica mais irresistível a necessidade de possuir o objeto, de tão perto quanto possível, na imagem, ou antes, na sua cópia, na sua reprodução. ADORNO



Imagem - Theodore em um encontro com o sistema operacional Samantha, representado no aparelho eletrônico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é evidente como podemos extinguir os limites que separam o homem de sua reprodução. É demonstrado como é possível criar vínculos emocionais com uma imagem devido a facilidade de refletirmos nossa humanidade nelas. Na atualidade que nos encontramos, vemos isso nas redes sociais. Construimos imagens idealizadas do indivíduo simplesmente com o que se é representado virtualmente.

Com o avançar da tecnologia, devemos ter a cautela de saber separar o que é real e o que é uma simulação do real. É inevitável o crescimento da dependência que temos com a tecnologia. Seu uso pode tanto facilitar nossa rotina, como nos alienar ao convívio com os outros.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RÜDIGER, Francisco. As teorias da comunicação. Porto Alegre: Penso, 2011

ADORNO, Theodor. A Indústria cultural. In COHN, Gabriel. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1975

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica, 1955

THEODORE & SAMANTHA: O POLÊMICO RELACIONAMENTO DO FILME 'ELA' (HER). Disponível em

<<http://filosofiadocotidiano.org/theodore-samantha-o-polemico-relacionamento-do-filme-ela-her>> . Acesso em 05 de Maio de 2018.

HER: CONSCIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em
<<https://todosentidos.wordpress.com/2014/03/12/her-consciencia-e-tecnologia/>> Acesso em 05 de Maio de 2018.